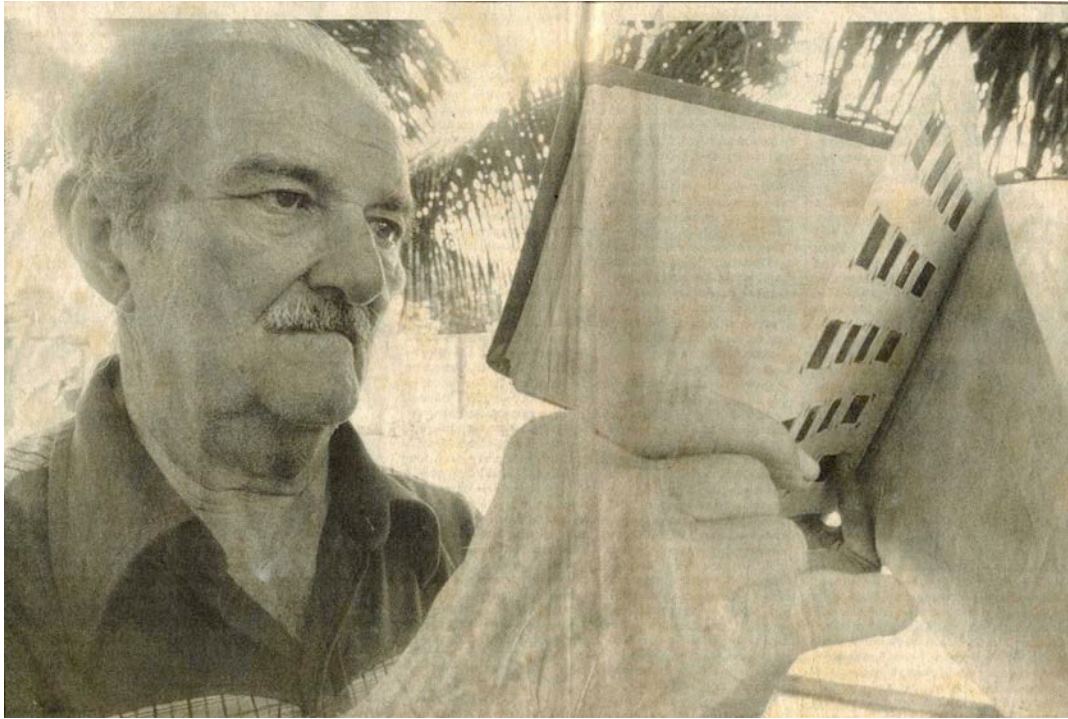


***COLEÇÃO DE FOTOGRAMAS
DE
CINEMA***

SOLON RIBEIRO



Eduardo Solon começou sua coleção de fotogramas ainda criança, conseguidos no Cine São João, em Sobral. Seu álbum foi aumentando em sua passagem pelo Crato. Já Fortaleza chegou ao auge quando frequentava as sessões dos cines Rex e Diogo ■

ANA CLÁUDIA PERES

Da Editoria do Vida & Arte

Bastou Humphrey Bogart acenar o adeus a Ingrid Bergman na saída do aeroporto, Sam tocar outra vez "As Time Goes By" e o cinema se desmanchar em lágrimas, para que o projetorista em Juazeiro do Norte, de gilete em punho, golpeasse *Casablanca*. Dois pequenos cortes que ninguém notou. Mas dias depois Manuel Eduardo Pierre Solon, que morava no Crato e colecionava fotogramas, recebeu a encomenda num envelope selado: o casal protagonista em quadros frontais. Era o clássico que faltava para preencher mais um álbum já abarrotado de poses cinematográficas. São pelo menos 6000 delas — sem contar as que não estão arquivadas — resultado de um hobby quase obsessivo que durou de 1936 a 1957.

Hoje, aos 75 anos, isolado da vida real e do cinema em seu sítio de Iparana, o colecionador nunca passa as vistas no precioso material. Só a pedidos, vez por outra. É pena. Boa parte da história do cinema está registrada nas páginas amareladas dos álbuns onde os fotogramas eram fi-

xados. Fazem parilha com Bogart e Ingrid, raridades como Judy Garland em *O Mágico de Oz* e Marilyn Monroe em *Os Homens Preferem as Louras*; ou então um Kirk Douglas viril de *Glória Feita de Sangue*, um Marlon Brando bárbaro de *O Selvagem* e uma Brigitte Bardot cocota de *Brotinho de Outro Mundo*. Na sessão tupiniquim Zé Trindade, Nelson Gonçalves, Emília Borba e John Herbert em *O Feijão é Nosso* dividem o espaço com Osca-

xos. Fazem parilha com Bogart e Ingrid, raridades como Judy Garland em *O Mágico de Oz* e Marilyn Monroe em *Os Homens Preferem as Louras*; ou então um Kirk Douglas viril de *Glória Feita de Sangue*, um Marlon Brando bárbaro de *O Selvagem* e uma Brigitte Bardot cocota de *Brotinho de Outro Mundo*. Na sessão tupiniquim Zé Trindade, Nelson Gonçalves, Emília Borba e John Herbert em *O Feijão é Nosso* dividem o espaço com Osca-

— *paródia da Atlântida para o hollywoodiano Matar ou Morrer* que, diga-se de passagem, também marca presença na coleção no fotograma de Gary Cooper.

Quando morava em Sobral, menino ainda, Eduardo Solon descobriu os fotogramas — aqueles quadros das fitas de cinema que, postos em sequência, dão origem ao movimento de cenas na tela grande. Decidiu que

queria juntá-los. Mas não as sobras dos rolos como fazia a garotada de sua idade. "Os pedaços que quebravam das fitas tinham o ponto muito pequeno e não serviam para o que eu queria", explica ele que costumava jogar dados com os amigos apostando fotogramas em vez de figurinhas. O primeiro da coleção, Eduardo Solon nunca esquece: "Eu tinha 11 anos e foi *Tarzan, o Filho da Selva*". O último, talvez: "Não sei qual era ao cer-

to. Mas foi em 1957, quando os clássicos começaram a desaparecer. Os modernos não prendem o meu espírito nem tem mais atores que prestem".

Naquela época, assistia a todos. Ocorre que para virar um exímio colecionador de fotogramas não basta apenas gostar de cinema. Outros pré-requisitos: uma boa dose de paciência e uma outra de abnegação. Eduardo Solon, que era um desses, só ia pro cinema

Aos 75 anos, isolado em seu sítio de Iparana, o colecionador nunca passa as vistas no precioso material. É pena. Boa parte da história do cinema está registrada nas páginas amareladas dos álbuns onde os fotogramas eram fixados

na companhia de um caderno de notas. Nada mais. "Nem noiva eu levava, que era pra não me distrair", confessa. Dotado com a virtude de Jó, ele primeiro rabiscava hora, minuto e segundo do plano que mais lhe interessava na tela. "Sempre aquele em que os protagonistas ou alguns coadjuvantes estivessem em close", pontua. Findo o filme, começava a segunda batalha: convencer o projetorista a cortar o pedaço da fita equivalente às suas anotações. Mesmo gozando da amizade do responsável pela tarefa, tinha de pagar por isso, o que o obrigava a juntar todo o dinheiro da merenda para trocá-lo por fotograma durante as sessões Colosso, que passavam aos sábados no cine São João, de Sobral, com os dois filmes da semana.

Aconteceu de uma vez não ter o necessário para os fotogramas de *Cidade Sem Lei*. Sem problemas. Eduardo Solon não se acanhou em roubar galinhas até apurar o suficiente para alguns fotogramas de Errol Flynn. Noutra investida foi bater em Recife à cata de Charles Chaplin em *O Grande Ditador*. Che-

gou atrasado e a coleção fica devendo essa: não tem um fotograma de Carlitos. Mas cobre duas décadas e três fases do cinema — o mudo, o movietone e o falado — com competência. Com direito a dois fotogramas da cena do primeiro beijo do cinema trocado entre May Irvin e John C. Rice; um outro de Al Jolson em *O Cantor de Jazz*, primeiro filme sonoro de Hollywood; e vários de *O Cangaceiro*, filme que Lima Barreto dirigiu há 35 anos, grande marco do cinema nacional — nesse caso,

além dos closes de Milton Ribeiro, Alberto Ruschel e Marisa Prado, a coleção capricha numa seqüência da abertura do filme.

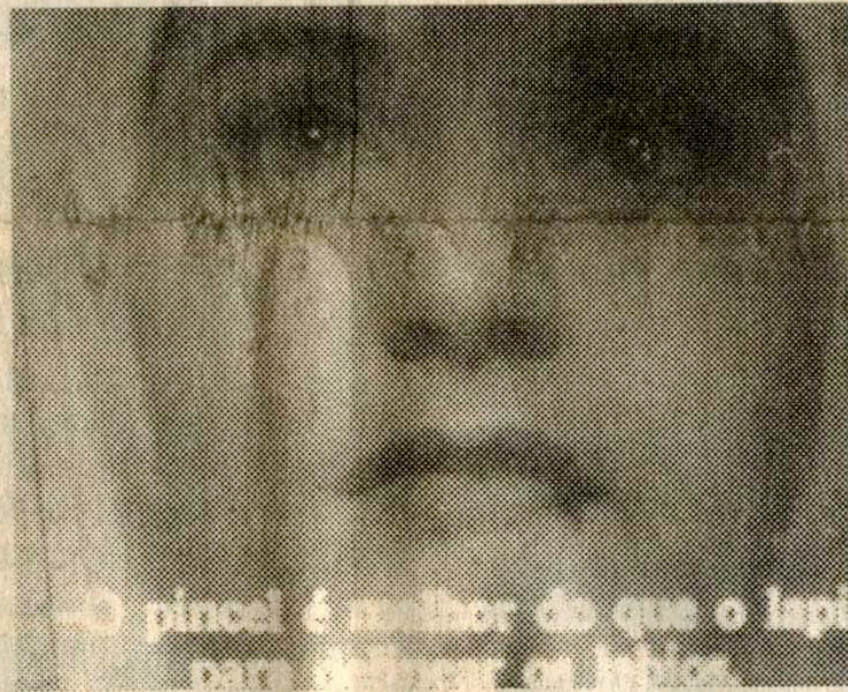
Não venham com a conversa de que por se tratar de coleção particular e artesanal, sem compromisso com a pesquisa e

que não registra datas ou a ficha técnica completa dos filmes, perde o valor. Pelo contrário. Menos didática e mais divertida, ela dá prazer de sobra entre fotogramas preto e branco e em cores. Mais alguns: Rock Hudson, em *Gigantes em Fúria*; Elizabeth Taylor, em *Rapsódia*; Grace Kelly e Ja-

mes Stewart em *Janela Indiscreta*; Orson Welles em *O Amanhã É Eterno*; Pablito Calvo em *Marcelino Pão e Vinho*; Susan Shentall e Laurence Harvey em *Romeu e Julieta*; Jane Fonda em *Até os Fortes Vacilam*; Dorothy Lamour e Anthony Quinn em *O Último Expresso de Madri*; Stewart Granger e Janet Leigh em *Scaramouche*; e Mario Moreno Cantinflas em *O Engraxate*.

Se não tivesse parado de colecionar depois de passar pelos cinemas de Sobral, Crato e ainda Rex e Diogo, em Fortaleza, Eduardo Solon teria trabalho para conservar os fotogramas de 16 milímetros dos filmes de hoje — os seus ainda são de 35 milímetros. Bioquímico, farmacêutico e professor aposentado da faculdade de Direito, formado ainda em Administração de Empresas, quase não fala mais sobre cinema. Enquanto folheia a coleção, deixa escapar um "Ô elenco!" para elogiar a atuação de Robert Mitchum e Ava Gardner em *Orgulho e Ódio* ou "Grande Filme!" se referindo a *O Médico e o Monstro*, com Ingrid Bergman. E tece um ou outro comentário com curiosidades sobre as produções que ele acompanhou de longe. "Pra mim, quando morre um é como se eu tivesse junto e, quando vejo um envelhecer, é mesmo que observar o meu envelhecimento", desabafa. "É que eu vivi a vida deles".

Para virar um exímio colecionador de fotogramas, não basta apenas gostar de cinema. Outros pré-requisitos: uma boa dose de paciência e uma outra de abnegação. Eduardo Solon era um desses que só ia ao cinema com caderninho de anotações

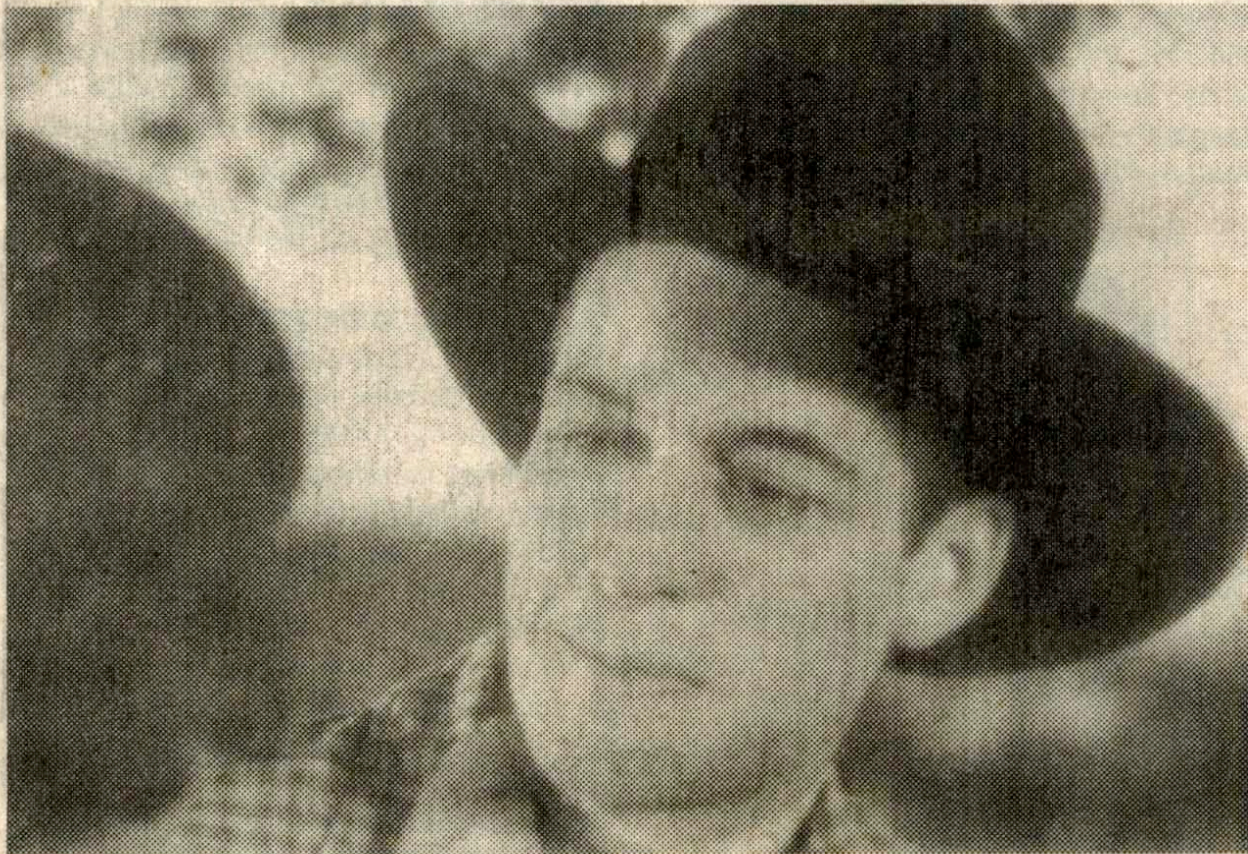


O pincel é melhor do que o lápis
para desenhar os lábios.

■ **Antes do primeiro** filme falado, a atriz sueca Greta Garbo chegou a fazer 10 filmes mudos. No cinema sonoro, foi sucesso em clássicos como *Mata Hari* e *Anna Karenina*, sem contar o preferido do público, *A Dama das Camélias*. Eduardo Solon tem fotograma dos três. Garbo vivia emocionalmente abalada por conta de uma infância infeliz. Deixou Hollywood em 1942.



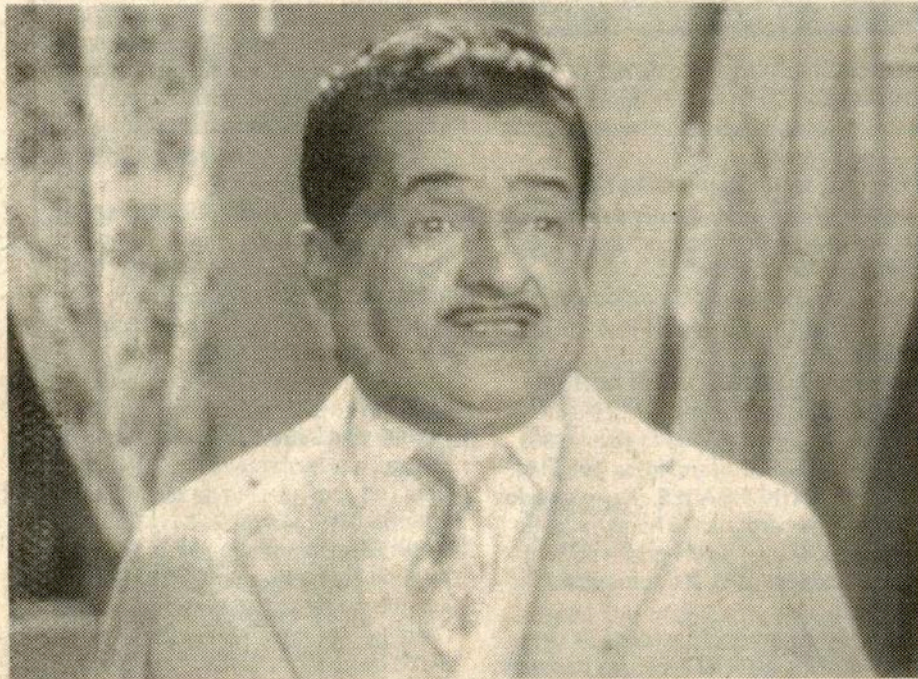
■ **Mary Dorothy Kaumeyer** é Dorothy Lamour. Sua fama veio na esteira das aparições na série de filmes da dupla Bob Hope e Bing Crosby, intitulada *Road To... alguma coisa*. Mas sua imagem de mulher exótica, tropical e tentadora começou a se firmar no filme *The Jungle Princess*, de 1936, onde ela aparece usando sua marca registrada: um sarongue.



■ **Frank James Cooper**, na verdade, Gary Cooper, estudou agronomia e foi fazendeiro. No cinema, brilhou em *Adorável Vagabundo* — depois de atuar como coadjuvante em muitos faroestes mudos — e se tornou símbolo de Hollywood. Ganhou o Oscar de Melhor Ator por *Matar ou Morrer*, um dos fotogramas preferidos de Eduardo Solon. Antes de morrer de câncer aos 60 anos, a Academia lhe conferiu ainda um Oscar especial.



■ **Humphrey Bogart** foi um dos mitos que Hollywood construiu. Na coleção, podem ser conferidos fotogramas do ator durão em, pelo menos, quatro de seus grandes sucessos: *Casablanca*, *O Tesouro da Sierra Madre*, *A Caravana do Ouro* e *Sabrina*. Bogart foi sucesso também em *Anjos de Cara Suja* e no clássico "noir" *Relíquia Macabra*.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

■ **O baiano Zé Trindade** é outro nome do cinema nacional associado aos filmes da Atlântida e um comediante que só perdia em popularidade para Oscarito. Nos fotogramas da coleção de Eduardo Solon tem Zé Trindade para todos os gostos. Entre seus filmes clássicos estão: *O Feijão é Nosso* e *Bom Mesmo É Carnaval*.



■ **O público** adorava a sueca Ingrid Bergman, mas não escondeu a decepção quando a atriz trocou o primeiro casamento pelo diretor italiano Roberto Rossellini com quem teve uma filha, a também atriz Isabella Rossellini. Fez Casablanca e ganhou dois Oscar de melhor atriz: À Meia-Luz e Anastácia, a Princesa Esquecida. Morreu de câncer em 82. Talvez seja quem mais aparece nos fotogramas da coleção.



■ **Randolph Scott** estreou em alguns dos melhores faroestes das décadas de 40 e 50. Foi imortalizado no papel de Hawekeye em *O Último dos Moicanos*, mas não deixou de atuar na década de 50, consagrando-se como uma lenda viva em faroestes de classe B. Entre seus últimos filmes estão *Seven Men From Now* e *Ride the High Country*. Morreu em 1987.

O próprio colecionador se encarregava de datilografar o nome dos filmes e dos astros de cada fotograma encartado no álbum. Para os filhos deixava a missão espinhosa de recortar com gilete os espaços na cartolina reservados a cada item da coleção ■

Quando Eduardo Solon tinha fotograma o bastante para montar o primeiro álbum, começou a projetar o seu arquivo particular. Ao final, ele guardava quatro álbuns em cartolina — 50 páginas com 20 fotografias em cada — e mais um punhado de quadros avulsos. Era o próprio colecionador quem se encarregava de datilografar em máquina de escrever com tipo especial o nome do filme e dos astros correspondentes. Mas cabia aos oito filhos a parte mais espinhosa: recortar com giletes os espaços na cartolina para que recebessem os fotografias, correndo o risco de levar cascudo sempre que errassem a mão. Todo cuidado era pouco. Tanto que a qualidade continua irretocável.

Hoje, ele brinca: “Ainda tenho cuidados: guardo dentro de um cofre com chave”. Na verdade, a única precaução tomada pelo colecionador atualmente é a de colocar anti-traças perto dos álbuns.

Se quisesse, a coleção bem poderia render dinheiro: propostas para a reprodução dos fotografias em camisetas e coisas que o valham já ganharam um não redondo. Também teria grande serventia se Eduardo Solon andasse a brincar de cineasta. Não é o caso. Nem rever os fotografias na tela — como fez o protagonista de outro clássico, *Cinema Paradiso* — Eduardo Solon pretende. “Quero apenas guardá-los comigo”, fecha a questão. O *Vida & Arte* conseguiu reproduzir algumas das preciosidades do acervo:



■ **Oscarito** foi um mestre em arrancar gargalhadas do público no cinema. Era um tipo agitado feito Carlitos e Cantinflas e tem a cara das chanchadas da Atlântida. Dupla do Barulho, onde atuava ao lado de Grande Otelo, parceiro fiel, foi um marco. Entre seus últimos filmes estão: Vamos com Calma, De Vento em Pôpa e O Homem do Sputnik.



■ **O primeiro beijo da história do cinema** foi um filmezinho de um minuto, uma sensação atribuída à empresa Kunh, em 1895. Chamava-se *The May Irving-John C. Rice Kiss*. Anos mais tarde foi adaptado para projeções em tela. Essa relíquia também está na coleção de fotogramas de Eduardo Solon.

ALGUNS CLÁSSICOS DA COLEÇÃO

- ▼ Milton Ribeiro, Alberto Ruschell e Marisa Prado em *O Cangaceiro*
- ▼ Katherine Hepburn e Spencer Tracy em *Teu Nome É Mulher*
- ▼ Tim Holt em *Cavaleiro da Audácia*
- ▼ Errol Flynn e Humphrey Bogart em *A Caravana do Ouro*
- ▼ Gary Cooper em *Matar ou Morrer*
- ▼ Buster Crabbe em *Flash Gordon*
- ▼ Robert Mitchum e Ava Gardner em *Orgulho e Ódio*
- ▼ Johnny Weissmüller em *Tarzan e A Mulher Leopardo*
- ▼ Rodolfo Valentino em *O Filho do Sheik*
- ▼ Humphrey Bogart e Ingrid Bergman em *Casablanca*
- ▼ Alice Faye, Carmen Miranda e Dom Ameche em *Uma Noite no Rio*
- ▼ Robert Taylor e Zsa Zsa Gabor em *O Vale dos Reis*
- ▼ Doris Day e Frank Sinatra em *Corações Enamorados*
- ▼ Robert e Elizabeth Taylor e Joan Fontaine em *Ivanhoé, o Vingador do Rei*
- ▼ Rock Hudson em *Gigantes em Fúria*
- ▼ John Payne em *Homens Indomáveis*
- ▼ Judy Garland em *O Mágico de Oz*
- ▼ Elizabeth Taylor em *Rapsódia*
- ▼ John Wayne em *Caminhos Ásperos*
- ▼ Al Jolson em *O Cantor de Jazz*
- ▼ Grace Kelly e James Stewart em *Janela Indiscreta*
- ▼ Charlton Heston em *O Segredo dos Incas*
- ▼ Stewart Granger, Janet Leigh e Mel Ferrer em *Scaramouche*
- ▼ Jean Peters e Burt Lancaster em *O Último Bravo*
- ▼ Errol Flynn em *Cidade sem Lei*
- ▼ Laurence Harvey, Susan Shentall em *Romeu e Julieta*
- ▼ Marilyn Monroe em *Os Homens Preferem as Louras*
- ▼ Victor Mature e Hedy Lamar em *Sansão e Dalila*
- ▼ Jane Fonda em *Até os Fortes Vacilam*
- ▼ Brigitte Bardot em *Brotinho do Outro Mundo*
- ▼ Greta Garbo e Robert Taylor em *A Dama das Camélias*
- ▼ Kirk Douglas em *Glória Feita de Sangue*
- ▼ Ingrid Bergman em *O Médico e o Monstro*
- ▼ Paul Newman em *Marcado pela Sargeta*
- ▼ Mario Moreno Cantinflas em *O Engraxate*
- ▼ Ze Trindade, Nélson Gonçalves, Emilinha Borba e John Herbert em *O Feijão é Nosso*
- ▼ Anselmo Duarte e Ilka Soares em *Depois Eu Conto*
- ▼ Jack Palance em *O Homem das Sombras*
- ▼ Oscarito em *Matar ou Correr*
- ▼ Tônia Carrero *É Proibido Beijar*
- ▼ Pablito Calvo em *Marcelino Pão e Vinho*
- ▼ Laurence Olivier em *Rebecca*
- ▼ Greta Garbo, Zully Moreno e Jorge Mistral em *Ana Karenina*
- ▼ Humphrey Bogart e Audrey Hepburn em *Sabrina*
- ▼ Gina Lollobrigida em *Can-Can*
- ▼ Ingrid Bergman e Leslie Howard em *Intermezzo*
- ▼ Orson Welles em *O Amanhã é Eterno*
- ▼ Gary Cooper em *Jornadas Heróicas*
- ▼ Randolph Scott em *O Último dos Moicanos*
- ▼ Dorothy Lamour e Anthony Quinn em *O Último Expresso de Madri*
- ▼ Humphrey Bogart em *O Tesouro da Sierra Madre*
- ▼ Ilona Massey em *Balalaika*
- ▼ Bing Crosby e Dorothy Lamour em *A Sereia das Ilhas*
- ▼ Shirley Temple em *Queridinha do Vovô*
- ▼ Charles Boyer em *Madame Walewska*
- ▼ Bela Lugosi em *A Visão Fatal*
- ▼ Marlon Brando em *O Selvagem*
- ▼ Marlon Brando e James Mason em *Júlio César*
- ▼ Cyll Farney, Eva Wilma em *Chico Viola Não Morreu*
- ▼ Sophia Loren em *Dois Noites com Cleópatra*
- ▼ William Campbell em *Cela 2455 - Corredor da Morte*
- ▼ William Holden e Audrey Hepburn em *A Princesa e o Plebeu*
- ▼ Tônia Carrero em *Tico-Tico no Fubá*
- ▼ Tyrone Power em *A Marca do Zorro*
- ▼ Elizabeth Taylor e Montgomery Clift em *Um Lugar ao Sol*
- ▼ Brigitte Bardot em *Desfolhando a Margarida*
- ▼ Cary Grant e Ingrid Bergman em *Interlúdio*

Soraya Simões



Herdeiro da maior coleção de fotogramas do país, Solon Ribeiro folheia um de seus álbuns: pai se negou a trocar uma imagem por um carro

B

Cinema Paradiso do sertão

Com três gerações de obsessivos colecionadores de fotogramas, família cearense guarda 35 mil preciosas imagens que recontam a história do cinema

PAULO THIAGO DE MELLO

Uma das virtudes do filme *Cinema Paradiso*, do diretor italiano Giuseppe Tornatore, é certamente a identificação que o público estabelece com o menino protagonista e sua paixão pela sétima arte. A mesma paixão que fez com que Caetano Veloso, por exemplo, desejasse ser cineasta ao invés de compositor, atravessado que foi pelas poderosas imagens do cinema, ainda na Bahia da sua infância. Afinal, como ser o mesmo após passar pelas seqüências líricas de Fellini ou não sofrer com a sensação de perda da cena final de *Casablanca*? Ninguém deixará de concordar que os homens, de fato, preferem as lours, depois de ver Marilyn Monroe no filme de Howard Hawks. É esta mesma intensidade que moveu pelo interior do país os colecionadores de fotogramas de cinema. Apaixonados anônimos que assistiam aos filmes e depois da sessão, querendo levar para casa uma prova mais concreta daquelas histórias marcantes, negociavam com o projetorista as sobras dos rolos ou, o que era ainda mais difícil, o corte de fotogramas das cenas escolhidas.

O artista plástico e fotógrafo cearense Solon Ribeiro é hoje herdeiro da maior coleção de fotogramas do país, que pertenceu ao pai, Eduardo Pierre Solon, e foi iniciada pelo avô, Ubaldo Solon. São três gerações e cerca de 35 mil imagens coletadas obsessivamente de 1936 a 1957. “quando os clássicos começaram a morrer”, diz Solon em tom de saudade. Entre as imagens, algumas preciosidades cujos originais a Paramount perdeu em um incêndio. Desse volume, um terço está totalmente catalogado e armazenado em álbuns construídos de forma artesanal, com o nome dos atores e do filme. Cada álbum com 50 páginas e 20 fotogramas em cada uma delas. Iniciada em Sobral, a coleção se desenvolveu mesmo no Crato, para onde a família se mudou. Solon e os sete irmãos cresceram ajudando o pai a coletar as preciosas imagens e, logo, todos tinham seus próprios fotogramas. “Sobretudo das musas que à noite perturbavam o nosso sono”, diverte-se o fotógrafo.

“A coleção passou a ser uma atividade coletiva da família”, diz Solon. “Meu pai nos incumbia de ir ao velho Cine São João, em Sobral, ou aos cinemas das cidades próximas negociar imagens dentro de critérios rigorosos de composição e iluminação. O protagonista tinha que estar em close. Assistíamos aos filmes munidos de blocos para marcar as seqüências importantes e muitas vezes pagamos o projetorista para fazer uma sessão exclusiva para podermos escolher o fotograma preciso. Cheguei a assistir mais de dez vezes o mesmo filme para descobrir a cena ideal”. Mesmo assim, às vezes o esforço era em vão. “Meu pai cansou de rejeitar nossos fotogramas.

Quando isso acontecia, tínhamos que voltar e começar tudo outra vez”, lembra-se o fotógrafo.

Tanto rigor e obsessão só poderia resultar em um acervo realmente singular. Em duas décadas recolhendo os preciosos fotogramas, a coleção registra fases importantes do cinema mudo e falado. Também estão nas páginas envelhecidas dos álbuns os primórdios do cinema brasileiro, com os filmes da Atlântida e seus astros, como Oscarito e Zé Trindade. Carmen Miranda aparece em cena de *Uma noite no Rio*. Também não poderia faltar num trabalho como este o primeiro beijo do cinema. Trata-se de um filme de um minuto de duração, de 1895, chamado *The May Irving-John C. Rice Kiss*. O primeiro fotograma da coleção, no entanto, é um close de Johnny Weissmuller em *Tarzan, o filho da selva*, do início dos anos 30.

Também há histórias interessantes. Um dia, conta Solon, apareceu um homem em sua casa e ficou horas examinando a coleção. No final quis comprar um fotograma, mas o pai se recusou a vendê-lo. O homem não pensou duas vezes e ofereceu o carro pelo pequeno slide de 16mm e novamente esbarrou na obstinação do velho colecionador. “Depois disso sempre ouvi minha mãe brigando com meu pai, pois não entrava em sua cabeça que um fotograma aparentemente sem serventia alguma pudesse valer mais que um carro”, conta o fotógrafo. A diversão da família e dos amigos era projetar as cenas através de caixas improvisadas com fortes lâmpadas. A partir de 1957 o pai de Solon guardou a coleção em um cofre e se isolou em um sítio no interior do Ceará.

De posse de tamanho tesouro, Solon ainda não sabe bem o que fazer com este acervo. Busca alguma instituição que o ajude a catalogar os dois terços ainda sem organização e conservar os fotogramas. O artista cearense, que acaba de lançar um livro sobre os fotógrafos lambe-lambe do Nordeste (*Lambe-lambe*, em edição independente), também trabalha em um roteiro para um documentário, chamado *Roliúde*, que utilizaria em um enredo inimaginável os personagens mais célebres do cinema para contar a história da coleção. “O problema seria negociar os direitos autorais”, diz. De concreto mesmo há o projeto de videoclipe da música de Fausto Nilo sobre a musa de sarongue, Dorothy Lamour.

Enquanto os projetos não acontecem, o acervo permanece guardado em Fortaleza, onde o artista reside atualmente. É a história do cinema contada quadro a quadro e uma história que se confunde com a própria vida do colecionador. Por isso, é possível ver nos olhos de Solon Ribeiro o mesmo brilho do menino que invadia a sala de projeção no filme de Tornatore para tentar desvendar a magia do cinema e de sua própria alma.



Burt Lancaster, O último bravo

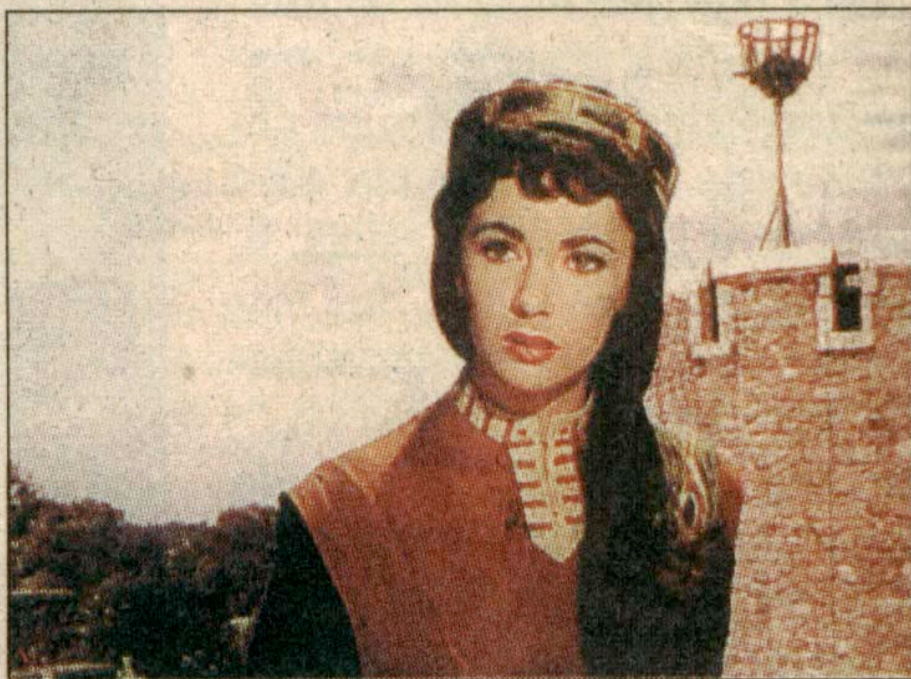


... e da cantora Carmen Miranda,
de saudosa memória.

Carmen Miranda, Uma noite no Rio



Eleanor Parker, Scaramouche



Elizabeth Taylor, Ivanhoé, o vingador do rei

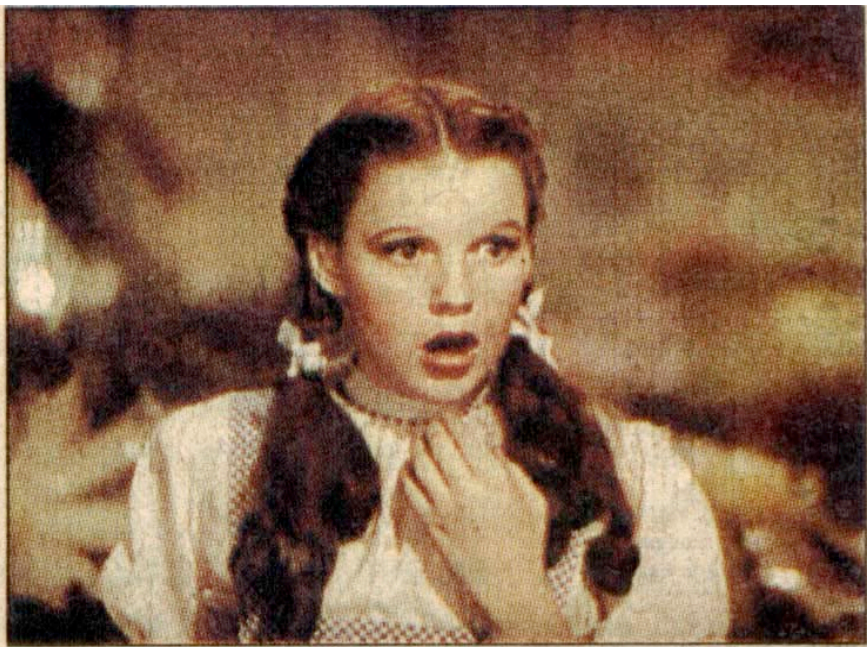


Glenn Ford, Alma selvagem

Reproduções



John Wayne, Caminhos ásperos



Judy Garland, O mágico de Oz



Marilyn Monroe, Os homens preferem as louras



Rita Hayworth, Homens indomáveis



Sophia Loren, A mulher do Rio

